

ITIRAPINA

EESC apresenta parecer sobre estação de tratamento



Autoridades discutem sobre a Estação de Tratamento de Esgoto

DA REDAÇÃO

Estiveram reunidos no último dia 11, com o prefeito José Maria Candido, o diretor da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, Francisco Antônio Rocco Lahr, juntamente com três de seus assessores, o presidente da Câmara José Roberto Marino, dois representantes do deputado Lobbe Neto e quatro da Apib (Associação de Proprietários de Imóveis no Broa), além de servidores municipais da Procuradoria Geral do Município e da Secretaria Municipal de Saneamento Básico.

Esta reunião focou o parecer técnico emitido pela EESC sobre o projeto de ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) projetada para ser construída próxima ao CRHEA (Centro

de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada), localizado próximo da barragem da represa do Broa, que terá a finalidade de tratar todo o esgoto doméstico do Balneário Santo Antônio, Vivenda do Broa e do próprio CRHEA, cujo projeto municipal havia sido entregue ao professor Rocco no dia 5 de novembro do ano passado, em outra reunião na própria EESC.

Os especialistas em saneamento da EESC-USP explicaram ao prefeito e demais presentes, que o projeto desenvolvido pela empresa contratada pela Prefeitura não é o mais adequado para o Broa, pois o sistema de tratamento está muito próximo do CRHEA e poderá causar danos às pesquisas científicas através de contaminação de bactérias pelo ar. Além disso, existe um planejamento de ampliação da par-

te física deste Centro, onde poderá, muito em breve, ser instalado o curso de engenharia ambiental, impedindo assim, a doação da área pleiteada pelo município. Outros problemas também existem quanto às proximidades da ETE com o córrego, com a região urbana habitada; e até a presença de camadas afloradas de pedra, entre outros de ordem técnica de funcionamento do sistema estudado, haja vista a descontinuidade do esgoto produzido, que no auge do verão deve atender uma população de 50 mil habitantes e na baixa temporada, menos que 3 mil habitantes.

A Prefeitura acatou as considerações dos especialistas da EESC-USP e decidiu não dar continuidade ao projeto do sistema de tratamento de esgoto apresenta-

do. Ficou estabelecido na reunião, que técnicos da Escola de Engenharia estariam colaborando, gratuitamente, com Itirapina, no sentido de fazer um amplo estudo da macroregião, abaixo da barragem da represa, visando encontrar outras alternativas e soluções para o tratamento do esgoto a ser coletado num futuro próximo, já que Itirapina possui 100% de seu território na APA (Área de Proteção Ambiental) de Corumbataí e o projeto tem que atender a todas as exigências ambientais, senão não conseguirá aprovação nos órgãos competentes.

De acordo com Zé Maria, o apoio da EESC será fundamental para solucionar de vez o problema de saneamento básico dos loteamentos localizados às margens da represa do Broa, dentro do perímetro urbano de Itirapina, pois se trata de um projeto complexo e demorado, havendo necessidade de se estudar todas as alternativas técnicas que possam levar a execução de uma obra mais econômica e que atenda a população flutuante e fixa do Broa.

O prefeito entende também, que a elaboração deste projeto até a sua aprovação final nos órgãos competentes, com a obtenção da licença de instalação, poderá levar até três anos, portanto, não dá mais para esperar a falta de saneamento básico nos loteamentos, que após sua execução, vai facilitar a aprovação de proposta de regularização de todos os lotes fracionados vendidos, cujos proprietários não conseguem sua legalização.